



A experiência dos bions em Wilhelm Reich

Investigações sobre vida, energia e matéria

The Bion Experiments in Wilhelm Reich

José Henrique Volpi (1)

(1) Centro Reichiano · Curitiba-PR · Brasil

Resumo

Wilhelm Reich conduziu uma série de experimentos com matéria orgânica e inorgânica em decomposição, identificando vesículas microscópicas chamadas de bions. De acordo com ele, esses bions eram formas de transição entre o não-vivo e o vivo e estavam ligados à energia orgone. Este artigo revisita os estudos de Reich sobre os bions, contextualiza historicamente as pesquisas, analisa a perspectiva atual da ciência sobre o fenômeno e discute os desafios metodológicos e epistemológicos que esses estudos levantaram. Por fim, considera-se o legado deste estudo para a psicologia corporal e para a compreensão da energia vital.

Palavras-chave: Bions; Energia orgone; Biogênese; Wilhelm Reich; Psicologia corporal.

Abstract

Wilhelm Reich conducted a series of experiments with decomposing organic and inorganic matter, identifying microscopic vesicles that he called bions. According to Reich, these bions represented transitional forms between non-living and living matter and were associated with orgone energy. This article revisits Reich's studies on bions, placing them within their historical context, examining contemporary scientific perspectives on the phenomenon, and discussing the methodological and epistemological challenges raised by these investigations. Finally, it considers the legacy of bion research for Body Psychotherapy and for the understanding of vital energy.

Keywords: Biogenesis; Bions; Body Psychotherapy; Orgone Energy; Wilhelm Reich.

Os bions segundo Reich

Wilhelm Reich, psicanalista austríaco, expandiu sua pesquisa além da psicoterapia ao investigar uma energia vital universal, chamada de orgone, e fenômenos microscópicos relacionados às suas implicações biológicas. Um grande volume desse trabalho experimental foi dedicado aos estudos dos bions, vesículas microscópicas que surgem em matéria em decomposição. Este artigo tem como objetivo analisar essas pesquisas sob a

perspectiva histórica e científica atual, além de discutir seus possíveis efeitos na psicologia corporal.

Reich (1979) descreveu que, ao expor materiais orgânicos, como palha, terra e carvão, ou inorgânicos, como areia e ferro, a processos de aquecimento, tratamento com água, autoclave e congelamento, formam-se pequenas vesículas que ele chamou de bions. Em documentações fotográficas e cinematográficas, essas vesículas exibiam um brilho azulado, pulsação de expansão e contração, motilidade e, em certas situações, transformação em protozoários — fenômenos que Reich observou em preparações que afirmava serem estéreis.

Reich (1979) sustentava que esses bions não eram bactérias ou organismos reconhecidos, mas sim formas de transição entre a matéria inanimada e a vida, carregando um “quântico” de energia orgone.

Particularmente no que se refere ao Experimento XX, ele detalhou a criação de bions a partir de uma solução de água purificada, denominada *bion-water*, que havia sido filtrada, autoclavada e congelada, afirmando que esse processo demonstrava biogênese primária sob determinadas condições (REICH, 1973).

Em contato com esses preparos, objetos metálicos ou luvas ficavam energizados a ponto de registrar cargas eletrostáticas ou movimento, fenômenos que Reich (1979) interpretava como manifestações palpáveis da energia orgone.

Contexto histórico e metodológico

As investigações de Reich foram conduzidas entre meados da década de 1930 e o início da década de 1940, época em que os padrões experimentais, os controles microbiológicos e as técnicas de microscopia eram consideravelmente mais restritos do que os padrões contemporâneos. Reich operava frequentemente à margem da comunidade científica convencional, seus recursos eram limitados e seus métodos experimentais foram criticados por não serem replicáveis ou por não apresentarem controle adequado de contaminação.

Ademais, cabe ressaltar que o aparato teórico de Reich — que integrava corpo, sexualidade, energia vital e biologia — estava em oposição ao paradigma dominante da biologia microbiológica e à psicanálise ortodoxa. Isso resultou em difamação de sua obra, principalmente por parte dos psicanalistas da época, bem como em restrições à publicação e ao reconhecimento científico de suas descobertas.

Foi nesse contexto que Reich criou sua própria editora para tornar públicos e potencialmente replicáveis todos os seus experimentos. Ainda assim, seus trabalhos continuaram sendo amplamente marginalizados e raramente submetidos a tentativas sistemáticas de verificação por parte da comunidade científica da época.

O olhar da ciência contemporânea

Os fenômenos descritos por Reich são vistos com ceticismo pela biologia moderna. As explicações mais tradicionais indicam que as vesículas observadas poderiam ser micelas, microbolhas, partículas coloidais ou artefatos de microscopia, e que os efeitos eletrostáticos poderiam resultar de cargas estáticas ou de processos físico-químicos já conhecidos.

Contudo, alguns pesquisadores retomaram linhas de investigação relacionadas. Entre eles, James DeMeo (2011) estudou fenômenos envolvendo água estruturada, energia plasmática e processos bioenergéticos em ambientes controlados, referindo-se ao legado reichiano e defendendo interpretações compatíveis com as observações de Reich.

Mesmo que a hipótese do orgone como uma energia distinta não seja reconhecida pela ciência convencional, permanece o interesse em explorar fenômenos de interação entre corpo, energia e ambiente por meio de novas perspectivas de investigação.

Implicações para a psicologia corporal

Na psicologia corporal, o estudo dos bíons e da energia orgone simboliza a ligação entre corpo, emoção e energia vital. Embora os métodos científicos convencionais não validem completamente a abordagem de Reich, ela estimulou importantes reflexões sobre corporeidade, subjetividade, bloqueios musculares, respiração, tensão emocional e processo terapêutico.

A ideia reichiana de que o corpo armazena tensões e que a liberação desses bloqueios envolve a mobilização de energia vital encontra ressonância em diversas terapias somáticas contemporâneas e em pesquisas atuais da neurociência afetiva.

Conclusão

Ao estudar os bíons e a energia orgone, Wilhelm Reich realizou um esforço singular para unir vida, matéria e energia em uma perspectiva integrada. Apesar de seus resultados e métodos permanecerem controversos, seu legado continua significativo para a psicologia corporal e para a discussão sobre a energia vital no corpo humano.

A ciência atual não comprova integralmente a hipótese da biogênese a partir da matéria inanimada nem a existência de uma energia distinta e mensurável nos termos propostos por Reich. Ainda assim, o interesse por processos que articulam corpo, emoção e vitalidade permanece vivo, inspirando novas investigações e mantendo atual o debate iniciado por suas pesquisas.

Referências

DE MEO, James. *Water as a Resonant Medium for Unusual External Environmental Factors*. Water, v. 3, p. 1-47, 2011.

REICH, Wilhelm. *The Bion Experiments on the Origin of Life*. New York: Farrar, Straus & Giroux, 1979.

REICH, Wilhelm. *The Cancer Biopathy: The Discovery of the Orgone*. Vol. II. New York: Farrar, Straus & Giroux, 1973.

WILCOX, Roger M. *A Skeptical Scrutiny of the Works and Theories of Wilhelm Reich*. 2013.

Credenciais dos autores

José Henrique Volpi

Psicólogo (CRP-08-3685), Especialista em Psicologia Clínica, Anátomo-Fisiologia, Hipnose Ericksoniana, Psicodrama e Brainspotting. Psicoterapeuta Corporal Reichiano, Analista psico-corporal Reichiano formado com o Dr. Federico Navarro (Vegetoterapia e Orgonoterapia). Especialista em Acupuntura clássica e Método Ryodoraku (eletrodiagnóstico computadorizado de medição da energia dos meridianos do corpo). Mestre em Psicologia da Saúde. Doutor em Meio Ambiente e Desenvolvimento. volpi@centroreichiano.com.br

Como citar este artigo

VOLPI, José Henrique. A experiência dos bions em Wilhelm Reich. Revista Científica Eletrônica de Psicologia Corporal, Curitiba, v. 26, p. 81-84, 2025. e-ISSN 3086-1438. Disponível em: <https://centroreichiano.com.br/artigos/a-experiencia-dos-bions-em-wilhelm-reich/>. Acesso em: 02/06/2026.